

HUM@NÆ

Questões controversas do mundo contemporâneo

n. 18, n. 2

ABERTURA DAS OLIMPÍADAS DE PARIS 2024: inconsciente coletivo, narcisismo, sublimação

Osório Macedo BARRETTO

Resumo

A análise da cerimônia de abertura das Olimpíadas de Paris 2024 revela profundas camadas de significado psicológico e social. A partir de conceitos junguianos e freudianos, observa-se como o evento manifesta elementos do inconsciente coletivo através de símbolos universais e rituais compartilhados. O texto explora o narcisismo das pequenas diferenças na apresentação da identidade francesa, bem como a função do esporte como sublimação de impulsos agressivos que, historicamente, encontravam vazão em conflitos armados. Argumenta que a cerimônia atua como um ritual de passagem, onde identidades individuais se fundem temporariamente em uma experiência coletiva, gerando um fenômeno de contágio psíquico entre participantes e espectadores. Assim, o evento transcende sua natureza esportiva, configurando-se como uma expressão da psique coletiva e um momento de celebração dos ideais civilizatórios através do esporte e da cultura.

Observamos na abertura das Olimpíadas de Paris 2024, diversas reflexões interessantes sobre a simbologia, os sentimentos coletivos e as manifestações do inconsciente coletivo, presentes nesse evento global.

SIMBOLOGIA E INCONSCIENTE. COLETIVO.

A consciência coletiva constitui o “conjunto das crenças e dos sentimentos comuns à média dos membros de uma mesma sociedade, formando um sistema determinado com vida própria”. A consciência coletiva é capaz de coagir ou constringer os indivíduos a se comportarem de acordo com as regras de conduta prevalentes.

O inconsciente coletivo é um reservatório de imagens latentes, chamadas de arquétipos ou imagens primordiais, que cada pessoa herda de seus ancestrais. A pessoa não se lembra das imagens de forma consciente, porém, herda uma predisposição para reagir ao mundo da forma que seus ancestrais faziam.

Portanto, podemos estudar o inconsciente coletivo de duas maneiras: ou na mitologia ou na análise pessoal (Jung, 1924/1986, §325).

A cerimônia de abertura das Olimpíadas foi carregada de símbolos e rituais que podem ser interpretados como manifestações do inconsciente coletivo, um conceito de Carl Jung que se refere a estruturas mentais e padrões de comportamento compartilhados por toda a humanidade. Esses símbolos podem incluir as bandeiras, a tocha olímpica, e as performances artísticas que remetem à história e cultura

francesa. Cada elemento pode ser visto como uma tentativa de conectar o presente com o passado e unir diferentes nações em torno de um ideal comum de paz e competição saudável.

IDENTIDADE NACIONAL E NARCISISMO DAS PEQUENAS DIFERENÇAS

O termo “narcisismo” tem suas raízes na mitologia grega, onde Narciso, um jovem de extraordinária beleza, apaixonou-se por sua própria imagem. Isso quer dizer que, quando a projeção em um objeto externo não ocorreu, a progressão da energia psíquica, que visa a adaptação ao mundo externo, cessa e ela passa a regredir, voltando-se para o mundo interno do indivíduo. É a essa regressão da energia psíquica que Jung se refere aqui com o termo narcisismo imagem refletida em uma fonte de água.

“Dizemos que os seres humanos têm originalmente dois objetos sexuais – ele próprio e a mulher que o criou, e pressupomos então em todo ser humano o narcisismo primário que, eventualmente, pode expressar-se de forma dominante em sua escolha objetal” (Freud [1914] 2006, p. 85).

A forma como a França se apresentou ao mundo durante a abertura pode ser interpretada à luz do narcisismo das pequenas diferenças, um conceito freudiano que sugere que as diferenças mínimas entre os grupos são exageradas para afirmar a identidade do próprio grupo. A ênfase na cultura, história e realizações da França pode ser vista como uma forma de reforçar o orgulho nacional e destacar a singularidade do país em comparação com os demais.

O ESPORTE COMO SUBSTITUTO SUBLIMADO DA GUERRA

Em Freud, a noção sublimação se faz bastante presente em textos que vão desde a correspondência com Fliess, ainda no século XIX, até 1938, em Esboço de Psicanálise (Freud, 1940[1938]).

Em Psicanálise, a sublimação é um dos destinos da pulsão e, em síntese, consiste no processo de desvio das forças pulsionais sexuais para um alvo não sexual. Para exemplificarmos, podemos citar a sublimação pela música, dança, esporte, literatura ou outra de cunho socialmente produtivo e valorizado.

A sublimação como um processo pelo qual os impulsos instintivos são redirecionados para atividades socialmente aceitas. Os jogos olímpicos podem ser vistos como uma forma de sublimação, onde os instintos competitivos e agressivos são canalizados para o esporte em vez de conflitos armados. A competição entre as nações, embora acirrada, é regulada por regras e ocorre em um contexto de respeito mútuo e jogo limpo, representando um ideal civilizatório.

A EMOÇÃO COLETIVA E O CONTÁGIO PSÍQUICO

Eventos como a abertura das Olimpíadas têm a capacidade de gerar uma emoção coletiva intensa, onde a excitação e o entusiasmo se espalham rapidamente entre os espectadores, tanto presentes no local quanto assistindo pela mídia. Isso pode ser relacionado ao conceito de contágio psíquico, onde as emoções e comportamentos

se propagam entre as pessoas de forma quase epidêmica.

A euforia, a sensação de pertencimento e a celebração coletiva podem criar um ambiente em que os indivíduos se sentem parte de algo maior que eles mesmos.

RITUAL E CERIMÔNIA DE PASSAGEM

A cerimônia de abertura pode ser interpretada como um grande ritual de passagem, onde os atletas e os espectadores são transportados simbolicamente para um estado liminar, deixando para trás suas identidades cotidianas para se tornarem parte do evento olímpico. Este processo pode ser visto como uma transformação psíquica, onde a identidade individual se funde temporariamente com a identidade coletiva do evento.

Concluindo, a abertura das Olimpíadas de Paris 2024 pode ser vista como um rico tapete de símbolos, emoções e rituais que refletem tanto a psique individual quanto coletiva. É um momento em que os impulsos humanos mais básicos são celebrados e sublimados, oferecendo um vislumbre de como o esporte e a cultura podem unir a humanidade em torno de ideais comuns.

Essa abordagem oferece uma compreensão mais profunda do impacto e significado das Olimpíadas, não apenas como um evento esportivo, mas como uma expressão complexa das dinâmicas psicológicas e sociais que moldam a nossa experiência coletiva.